



Mercado financeiro eleva previsão de inflação e do dólar para 2025

Organizações sociais denunciam violência policial em SP à OEA

Página 2

Réveillon na Avenida Paulista terá diversidade musical

Página 6

São Silvestre é prova peculiar e desafiadora, afirmam atletas de elite

Com crescimento no número de inscritos e também na participação feminina, a tradicional Corrida Internacional de São Silvestre chega à sua 99ª edição neste ano. Realizada pela primeira vez no dia 31 de dezembro de 1925 e idealizada pelo jornalista Cásper Líbero, a prova só foi interrompida em 2020 por causa da pandemia do novo coronavírus. Agora, em 2024, mais de 37,5 mil pessoas deverão participar da corrida, representando 40 países. Desse total, 14.625 são mulheres, um crescimento de 2% em relação ao ano anterior. **Página 6**

Governo de SP intensifica ajuda humanitária a municípios afetados pelas chuvas

A Defesa Civil do Estado segue mobilizada para atender os municípios impactados pelas fortes chuvas que atingiram diferentes regiões nos últimos dias. Entre os dias 23 e 29 de dezembro de 2024, foram realizadas entregas de ajuda humanitária para minimizar os danos às famílias afetadas. No total, 1.389 itens foram distribuídos para sete municípios, entre alimentos, materiais de limpeza, kits de higiene, kits dormitório e lonas. **Página 2**

Médicos alertam para acidentes com fogos de artifícios nas festas

Médicos da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) emitiram um alerta para os riscos de acidentes graves no manuseio de fogos de artifícios nas festas de final de ano. Quando manipulados por pessoas não especializadas, os rojões e bombas podem causar lesões sérias, como queimaduras de terceiro grau, traumas ósseos, amputações e até mesmo a morte. **Página 4**

Lula assina decreto que eleva salário mínimo para R\$ 1.518



Foto: Marcelo Casal/Jr Agência Brasil

Página 6

Senado pede que Dino libere recursos de emendas parlamentares

Em petição enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), o Senado pediu ao ministro Flávio Dino que autorize a liberação dos recursos das emendas parlamentares suspensas pelo magistrado. A Advocacia-Geral do Senado argumentou que a Casa cumpriu todas as exigências legais de transparência na indicação das emendas de comissões. **Página 4**

Número de pessoas endividadas no país chega a 73 milhões

Levantamento mais recente feito pelo Serasa mostra que, pelo menos, 73,10 milhões de pessoas estavam endividadas no país. Os dados são de outubro e registram a segunda maior marca do ano, atrás apenas do volume registrado em abril. Para a entidade, esse número é um indicativo de que a inadimplência está crescendo. De acordo com a pesquisa, os brasileiros com idades entre 41 e 60 anos representam a maior fatia da população com nome restrito, com 35,1%. Na sequência estão as faixas etárias de 26 a 40 anos (34,0%), acima de 60 anos (19,2%) e os jovens entre 18 e 25 anos (11,8%). **Página 3**

Esporte

Marílson Gomes dos Santos, o único brasileiro tricampeão da São Silvestre

Um dos maiores nomes das provas de fundo do atletismo brasileiro, o atleta olímpico Marílson Gomes dos Santos - disputou a maratona em três edições de Jogos Olímpicos -, sempre é reverenciado por suas performances, ainda mais quando as corridas de rua ganham evidência no calendário, especialmente a Corrida Internacional de São Silvestre.

Em sua 99ª edição, a prova reunirá fundistas de todo o mundo no dia 31 de dezembro, por ruas e avenidas de São Paulo, num percurso de 15 km, que larga e chega na Avenida Paulista, com transmissão das TVs Globo e Gazeta, a partir das 7:30.

Marílson Gomes dos Santos, nascido em Ceilândia (Distrito Federal), em 6 de agosto de 1977, teve uma trajetória profissional incrível. Treinado por Aduino Domingues, no SESL, de Santo André, e depois na BM&FBovespa, em São Caetano do Sul, fez carreira em pista com talento, disciplina e obstinação - e depois uma transição de grande sucesso para as corridas de rua.

Marílson foi bicampeão da Maratona de Nova York (2006 e 2008), uma das mais tradicionais do mundo, e é o único brasileiro tricampeão da Corrida Internacional de São Silvestre (2003, 2005 e 2010). Foi top 8 na maratona (5º colocado) nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

“Cada vitória na São Silvestre teve uma emoção diferente. Eu tinha sido vice em 2022 e queria vencer. Tirei um peso das costas, um peso que era meu. A vontade de ser campeão era grande e fiquei muito feliz”, comenta Marílson. “Vencer a primeira vez foi a mais emocionante”, acrescenta. “Subir a Brigadeiro Luiz Antonio, num pelotão de cinco, seis atletas disputando o título e a torcida gritando muito o seu nome... A São Silvestre era muito diferente de tudo o que eu já tinha corrido no mundo. O povo gritando, a gente ia até a exaustão, até onde tinha força.”

Na segunda participação o desafio de Marílson era o favoritismo e saber que poderia igualar o feito de fundistas talentosos como José João da Silva, bicampeão (1980 e



Marílson na chegada da São Silvestre de 2010

Foto: Agência Luz

1985). “A gente pega o histórico da São Silvestre e verifica que não é fácil ganhar duas vezes. Eu fiquei feliz da vida por ter vencido uma segunda vez.”

E a pressão subiu muito para Marílson na prova de 2010. “A pressão era impressionante, enorme, todo mundo assistindo, na tevê e nas ruas. Mas fiz a lição de casa, me preparei muito.”

Marílson afirma que a São Silvestre é uma corrida difícil, mas que o treinador Aduino Domingues, inteligente, sempre soube planejar bem e prepará-lo física e mentalmente para vencer. “Para um africano ou queniano é mais uma corrida, mas não para um brasileiro não. Ai tem o lado da pressão”, observou. “E tem de saber correr. Desce muito no ini-

cio, é rápida, tem de saber se colocar no pelotão e o final - a subida da Brigadeiro - exige força. Sempre me preparei física e mentalmente, tudo muito bem planejado.”

Nas pistas, dominou o pódio do Troféu Brasil nos 5.000 m e 10.000 m por uma década. Ainda hoje é o recordista sul-americano dos 10.000 m (27.28.12).

Foi o último brasileiro campeão da São Silvestre em 2010, quando sua mulher Juliana Gomes dos Santos, bicampeã pan-americana nos 1.500 m (Rio 2007) e 5.000 m (Toronto 2015), estava grávida de sete meses de Miguel - hoje com 13 anos - foi campeão estadual dos 800 m na categoria sub-13. “Mas ainda só está conhecendo o atletismo, pegando gosto pelas coisas. Estamos

apresentando a modalidade para ele decidir se quer treinar”, afirma Marílson.

Destques - medalhas, títulos e marcas
Correu a maratona olímpica em Pequim 2008, Londres 2022 e Rio 2016; Top 8 nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 (5º) - maratona - 2:11.10 (12/8/2012); Ouro nos 10.000 m - Pan-Americano de Guadalajara 2011 - 29.00.64 (27/10/2011); Prata nos 10.000 m - Pan-Americano do Rio 2007 - 28.09.30 (27/7/2007); Prata nos 10.000 m - Pan-Americano de Santo Domingo 2003 - 28.49.48 (7/8/2003); Bronze nos 5.000 m - Pan-Americano do Rio 2007 - 13.30.68 (23/7/2007); Bronze nos 5.000 m - Pan-Americano de Santo Domingo - 13.56.90 (5/8/2003); 1º Maratona de Nova York - 2:08.43 (2/11/2008); 1º Maratona de Nova York - 2:09.58 (5/11/2006); 4º Maratona de Londres - 2:06.34 (17/4/2011) - melhor marca pessoal; 7º Mundial de Meia Maratona Udine (ITA) - meia maratona - 59.33 (14/10/2007) - melhor marca pessoal, recorde sul-americano; 10.000 m - recorde sul-americano em Neerpelt (BEL) - 27.28.12 (2/6/2007); 5.000 m - recorde brasileiro em Kassel (ALE) - 13.19.43 (8/6/2006); Campeão sul-americano - meia maratona - 1:02.13 (11/9/2011); 10 Milhas - recorde brasileiro - 47.35 em Vitória-ES (27/8/2000). As Loterias Caixa são a patrocinadora máster do atletismo brasileiro.

DÓLAR
Comercial
Compra: 6,17
Venda: 6,18
Turismo
Compra: 6,25
Venda: 6,43
EURO
Compra: 6,42
Venda: 6,42

Réveillon na Avenida Paulista terá diversidade musical

Lula assina decreto que eleva salário mínimo para R\$ 1.518

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na segunda-feira (3), decreto que eleva o salário mínimo para R\$ 1.518 a partir de 1º de janeiro de 2025.

O aumento de R\$ 106 em relação ao valor anterior supera a inflação acumulada no período.

Lula havia sancionado a lei que limita o reajuste do salário mínimo a 2,5% acima da inflação de 2025 a 2030.

O cálculo para o novo salário mínimo considerou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 4,84% nos últimos 12 meses até novembro mais os 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB), o representa ganho real acima da inflação.

“É importante lembrar, e o presidente Lula destacou hoje, durante a assinatura do decreto, que em seu governo o salário mínimo terá reajuste acima

da inflação em todos os anos, ou seja, ganho real. Um compromisso com o processo de distribuição de renda, que é o papel do salário mínimo”, ressaltou o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, segundo divulgou a pasta.

Para o ministro, seria uma “tragédia” se não houvesse a política de valorização do salário mínimo que foi aprovada em 2023. A expectativa de Marinho é que em 2025 o país continue com o seu ciclo de crescimento.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cerca de 59 milhões de pessoas no Brasil têm rendimento ligado ao salário mínimo. Cerca de 19 milhões de aposentados e pensionistas recebem o valor do salário mínimo. (Agência Brasil)

Justiça britânica retomará julgamento de Mariana em 13 de janeiro

O julgamento, em um tribunal britânico, que decidirá pela responsabilização ou não da mineradora angloaustraliana BHP em relação ao rompimento da barragem de Samarco em Mariana, em Minas Gerais, no ano de 2015, será retomado em 13 de janeiro. A Samarco é uma joint-venture entre a brasileira Vale e a subsidiária da BHP no Brasil.

O processo, que corre na Corte de Tecnologia e Construção de Londres, foi iniciado pelo escritório de advocacia Pogust Goodhead (PG), que representa 620 mil pessoas, 46 municípios e 1.500 empresas atingidas pela tragédia, a fim de responsabilizar a BHP no Reino Unido. A Vale não é ré nesta ação.

As sessões foram iniciadas no dia 21 de outubro e suspensas na última sexta-feira (20), devido ao recesso de fim de ano, da Justiça britânica. Nos dois primeiros meses do julgamento, foram apreciados documentos e ouvidos os depoimentos de diversas testemunhas.

Segundo o PG, a Samarco já sabia desde 2013 que a barragem que rompeu estava operando acima dos limites apropriados e que não havia um plano de evacuação adequado no distrito de Bento Rodrigues, onde se localizava a estrutura.

Além disso, de acordo com o PG, um ex-engenheiro da BHP admitiu ter conhecimento de rachaduras na estrutura em 2014, mas não houve ação suficiente

para prevenir o colapso.

Ainda segundo os advogados das vítimas, os depoimentos mostraram que a BHP tinha controle estratégico sobre a Samarco, incluindo auditorias, decisões operacionais e práticas de remuneração.

O escritório e a BHP também convidaram especialistas em direito societário para esclarecer à Justiça britânica se um acionista majoritário, no caso a empresa angloaustraliana, pode ou não ser considerada responsável por um incidente ocorrido em uma empresa da qual é acionista, no caso a Samarco.

Segundo o escritório PG, o especialista nomeado pelas vítimas argumentou que acionistas em grupos de controle podem ser responsabilizados individualmente por abusos de poder e que a responsabilidade social corporativa deve ser uma prioridade nesses casos.

Entre os dias 13 e 21 de janeiro, serão ouvidos especialistas em direito ambiental brasileiro. De 22 a 29, será a vez de especialistas em geotecnia. Em fevereiro, as partes envolvidas prepararão suas alegações finais, que serão apresentadas entre 5 e 13 de março.

Espera-se que a Justiça britânica decida sobre a responsabilidade ou não da BHP ainda em 2025. Caso a empresa seja considerada responsável pelo desastre, um novo julgamento definirá os valores de indenização. O escritório PG estima valores em torno de R\$ 230 bilhões. (Agência Brasil)

A festa de Réveillon da Avenida Paulista começará às 16h30 desta terça-feira (31), com apresentações musicais que vão até o dia 1º de janeiro. A Escola de Samba Mocidade Alegre, campeã do Carnaval 2024, sobe ao palco para a última apresentação da festa da virada, às 4h45. O evento é gratuito.

A dupla Brenno & Matheus, do hit “Descer Pra BC”, abrirá o evento. A contagem regressiva será feita pelos sertanejos Bruno e Marrone. Com 32 metros de lar-

gura e 22 de altura, o palco está localizado entre as ruas Haddock Lobo e Bela Cintra. Para conforto visual e maior participação do público, telões estarão distribuídos ao longo da avenida.

Roberta Miranda, Gloria Groove, MC Livinho, Junior Lima, Thales Roberto e Renascer Praise também vão se apresentar. Os intervalos dos shows terão apresentação de MCs e DJs. Os mestres de cerimônia da festa serão a bailarina Ivi Mesquita e

o funkeiro Bio G3.

A população terá ônibus gratuitos para participar da festa - projeto Domingão Tarifa Zero - ativado aos domingos, Natal, Réveillon e aniversário da cidade. A prefeitura da capital paulista afirmou que a expectativa de público para este ano é grande, já que na virada para 2024 cerca de 2 milhões participaram do evento.

“Depois do sucesso no Réveillon passado, o palco da virada do

ano na Avenida Paulista terá novamente uma cenografia especial. Saem as imagens dos prédios históricos e modernos usadas na passagem para 2024 e entra a temática da literatura: livros com frases alusivas à capital enfeitarão a festa”.

Segundo a prefeitura, o evento atrai principalmente moradores da cidade, mas também recebe turistas do interior paulista e de outros estados. Em média, cada turista gasta R\$ 1.765 na cidade, calcula o município.

São Silvestre é prova peculiar e desafiadora, afirmam atletas de elite

Com crescimento no número de inscritos e também na participação feminina, a tradicional Corrida Internacional de São Silvestre chega à sua 99ª edição neste ano. Realizada pela primeira vez no dia 31 de dezembro de 1925 e idealizada pelo jornalista Cásper Líbero, a prova só foi interrompida em 2020 por causa da pandemia do novo coronavírus.

Agora, em 2024, mais de 37,5 mil pessoas deverão participar da corrida, representando 40 países. Desse total, 14.625 são mulheres, um crescimento de 2% em relação ao ano anterior.

Entre as inscritas está Kleidiane Barbosa Jardim, que ficou em sétimo lugar no ano passado e que, este ano, vai em busca do pódio. “Minha expectativa é de que eu seja melhor do que em 2024”, disse ela durante entrevista coletiva na manhã de hoje (30) em um hotel na capital paulista.

No pelotão de elite feminino, ela terá a companhia de outras brasileiras como Nubia de Oliveira Silva, campeã da Asics Golden Run SP, e de Mirela Saturnino de Andrade, vencedora do campeonato sul-americano de maratona em 2017.

Vencer a prova, no entanto, será um grande desafio para as brasileiras. Desde 2006, com Lucélia Peres, o país não sobe ao topo do pódio. Mas elas mantêm o otimismo.

“Cheguei aqui com grande expectativa, fiz uma ótima preparação e vamos buscar [a vitória]. Eu acredito muito que é possível. É possível o pódio, é possível sim ser a melhor brasileira. E vou lutar com todas as minhas forças”, promete Nubia.

As principais concorrentes dessas brasileiras são as quenianas. Nas últimas 15 edições, elas venceram 12 vezes. Neste ano, os principais nomes do Quênia na São Silvestre são as atletas Agnes Keino, Cynthia Chemweno, Salome Chepchumba, Vivian Kemboi e Viola Kosgei. “Espero

correr bem. Estou preparada e imagino que vai correr tudo bem”, disse Cynthia, em entrevista coletiva. “Estou forte e espero fazer o melhor”, completou Agnes.

Para as atletas brasileiras, essa ausência no pódio mais alto da principal corrida de rua do país pode ser explicada pela falta de incentivo. “É preciso trazer mais o público feminino para as provas, incentivar mais”, sinaliza Kleidiane.

“Essa questão do incentivo é bem importante. A gente vê que as pessoas se apegam à questão do dinheiro. ‘Por que você está fazendo isso? Quanto você está ganhando? Você vai ganhar alguma coisa com isso?’ Mas a gente tem que ter em mente que, quando a gente nasce para fazer uma coisa, a gente tem um talento, a gente tem que incentivar”, explica a atleta.

Mirela sabe que, para as mulheres, as dificuldades são maiores. Mas ela destaca o esporte como uma grande ferramenta de transformação. “Quem sabe de onde eu vim, sabe o que eu hoje me tornei através do esporte. Foi o esporte que me salvou. Eu usei o esporte como terapia”, revela.

E acrescenta: “Pela minha experiência de vida, foi muito difícil para mim porque eu era uma menina que vivia numa comunidade humilde e onde não tinha muito ajuda. As pessoas só perguntam o que você ganha, mas não sabem o quanto você ama aquilo [a corrida]. Não é só pela medalha, pelo dinheiro. Mas para vencer na vida”.

Como mulher e atleta, Nubia tem consciência de que muitas pessoas poderão se inspirar em suas histórias para se transformar por meio do esporte. “Todas as mulheres podem chegar aonde a gente chegou. Só precisa acreditar. Elas podem querer ser atletas profissionais ou buscar a corrida para melhorar sua vida, melhorar a saúde mental. Não importa. Tenho certeza que a mulher pode chegar onde ela quer. E o lugar dela é onde ela quiser”, preconiza.

Nas últimas décadas, a prova é dominada pelos africanos. Desde que estrearam, em 1992, o Quênia detém 18 vitórias no feminino e 17 no masculino, sendo a nação mais vitoriosa na era internacional da São Silvestre. Porém, Etiópia e Uganda entraram nessa briga e, no masculino, venceram seis das últimas dez edições.

A última vez que o Brasil conquistou a São Silvestre no masculino foi em 2010, com a vitória de Marilson Gomes dos Santos. Agora, para buscar este feito em 2024, o Brasil aposta em atletas como Fabio de Jesus Correia, que conquistou o bicampeonato na Volta da Pampulha, em Belo Horizonte; Ederson Vilela, bicampeão da Maratona de Curitiba; e Johnatas de Oliveira Cruz, brasileiro melhor colocado na prova de 2024, com um sexto lugar.

A expectativa deles é alta para este ano. “Tive um ano muito bom, principalmente em provas de distâncias mais longas, como a maratona. Fui bicampeão da Maratona de Curitiba, fui o melhor brasileiro colocado na Maratona do Rio e na Maratona de São Paulo. E chego aqui com a minha melhor preparação. Muito focado e, lógico, vamos torcer para que amanhã, dia 31, eu esteja um dia abençoado e que possa fazer o melhor para mim e também para o Brasil”, sustenta Ederson.

“Estou confiante para fazer uma boa prova. Vamos buscar quem sabe uma boa colocação”, afirmou Fábio. “Estou na minha melhor preparação, na minha melhor fase. A gente vai tentar colocar isso em prática neste ano e tentar fazer uma boa prova”, avalia Johnatas.

Para eles, a corrida de São Silvestre é bastante peculiar. “É a quinta vez que vou participar e a São Silvestre é uma prova muito desafiadora. Começa muito rápido e, no final, é a subida, que é onde vai decidir [o pódio]”, observa Fábio.

“Ela desce muito [a descida da

região do Estádio do Pacaembu] e depois tem aquele nível onde vai oscilar pouco e depois tem a parte final [a subida da Brigadeiro Luiz Antonio], que sobe muito. Então, a preparação para São Silvestre demanda essas três fases. Você tem que treinar tanto descida, segurar também o ritmo na metade da prova e depois também vai demandar muita força, que é a parte final da prova. Mas acho que estamos bem preparados”, observa Johnatas.

Embora preparados, os atletas criticaram o fato de que, no Brasil, não há a cultura de se fazer treinamentos em grupo, como ocorre em outros países. “Hoje em dia, um treina de um lado, outro treina de outro lado e não tem aquela união. Isso ia ajudar bastante, essa união dos atletas, porque os atletas estrangeiros eles treinam em grupo, eles treinam unidos”, sustenta Fábio.

“O brasileiro tem que começar a tomar essa cultura como, por exemplo, correr ali, do primeiro até o décimo quilômetro se ajudando. Porque a facilidade nossa é maior de ganhar, porque somos mais do que eles. Só que a gente também entende que a preparação deles e o nível técnico deles acabam se sobressaindo porque o trabalho em grupo faz toda a diferença”, garante Johnatas.

A programação da corrida de São Silvestre começará às 7h25min, com a largada da categoria Cadeirantes. Em seguida, às 7h40min, será a vez da elite feminina. As 8h05min, entram na pista os corredores da elite masculina, Pelotão C, Cadeirantes com Guia e Pelotão Geral, que, pela primeira vez, contará com a largada em ondas.

Desde 1991, o percurso da São Silvestre tem 15 kms. Com pequenos ajustes ao longo deste tempo, atualmente o trajeto passa por pontos turísticos de São Paulo, com largada na Avenida Paulista, número 2084, e chegada em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero, também na Avenida Paulista, 900. (Agência Brasil)

